

129ª (centésima vigésima nona) Ata do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Patrocínio-MG – CDMPC – Aos 23 (vinte e três) dias do mês de julho do ano de 2018 (dois mil e dezoito), na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Patrocínio, às 16h (dezesesseis horas), realizou-se uma reunião ordinária do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio-MG, conforme edital de convocação do dia 20 (vinte) de julho de 2018 (dois mil e dezoito), segundo o Decreto de número 3.344/2017 (três mil trezentos e quarenta e quatro, de dois mil e dezessete), a fim de tratarem dos seguintes assuntos: Restauração do Antigo Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais, bem imóvel tombado pelo município; Concertos, restauração, manutenção e conservação da Igreja Presbiteriana de Patrocínio, bem imóvel inventariado do município e Outras Deliberações. Estiveram presentes a esta reunião: Eliane Ferreira Nunes – Presidente da Fundação Casa da Cultura de Patrocínio e do CDMPC (Titular), Representante da Secretaria Municipal de Urbanismo (Suplente): Patrícia Naiara Naimég; Representante da Área Cultural do Município e Secretário Executivo do CDMPC: Guilherme Rocha Chagas (Titular) e Gabriel Augusto Damascena – Representante da Área Cultural do Município (Suplente); Representante da Associação Comercial e Industrial de Patrocínio: Edméa Regina Cardoso Marcene (Titular); Representante da OAB – 65ª Subseção de Patrocínio: Dr. Diego Vinícius Vieira (Titular) e os convidados da Igreja Presbiteriana de Patrocínio: Ernani José Gonçalves, Tiago Samuel Teixeira e Silas Alberto Brasileiro. A reunião foi aberta pela presidente, Eliane, que deu as boas vindas a todos. Diego pediu a palavra para informar que tinha uma casa, na esquina das ruas Cel. João Cândido Aguiar e Cesário Alvim, que estava em reforma e que deveria passar por uma averiguação, por se tratar de bem inventariado. Todos concordaram. Eliane solicitou a presença dos representantes da Igreja Presbiteriana de Patrocínio, para apresentação da proposta de intervenção nesse bem inventariado. Silas expôs os pedidos de intervenção no prédio, que são: a pintura da igreja, mantendo as cores atuais; a reforma do telhado, com a troca das telhas, pois estão rachadas e gerando goteiras. Eliane perguntou se eles vão trocar pelo mesmo tipo de telha. Ernani respondeu que a telha atual é de fibrocimento amianto e que eles irão trocar pela de fibrocimento ecológica, pois não se produz mais telha de amianto. Silas disse que eles também estão com um problema de infestação de pombos no telhado, e vão aproveitar a reforma para fazer a vedação do local. Edméa perguntou qual era o tipo de forro. Ernani respondeu que era de PVC. Silas falou que um dos pedidos mais significativos era a substituição do piso, que atualmente é de taco, trocando-o por granito branco Dallas, esclareceu que o piso atual já não pode ser reformado, pois foi colocado há 60 (sessenta) anos e estava todo apodrecido, com os pregos aparecendo e carunchando os próprios bancos da igreja. Acrescentou que o outro pedido era para recuar as 2 (duas) paredes localizadas no púlpito da igreja, de um lado e de outro da estrutura ovalada, que fica ao centro, as paredes seriam recuadas em 1,60 (um metro e sessenta), no sentido onde hoje encontra-se 2 (duas) salas ociosas; essa intervenção iria melhorar sobremaneira a dinâmica do culto, pois aumentaria o púlpito, permitindo que o coral e o grupo de louvor pudessem ficar no mesmo plano, em cima do altar. Edméa perguntou se essas paredes não são de sustentação. Tiago respondeu que não tem problema a retirada dessas paredes, pois o telhado não tem laje para sustentar e, como eles já vão mexer no mesmo, a intenção é aproveitar o momento e fazer toda a obra ao mesmo tempo. Ernani observou que a madeira absorve melhor o som e, como eles vão retirar os tacos e colocar piso de granito, eles pretendem compensar colocando carpete na área do altar e tentar voltar com um barrado de madeira que existia nas laterais antigamente. Patrícia perguntou qual a cor pretendida para o carpete. Silas respondeu que seria o verde musgo, que é uma cor padrão da Igreja Presbiteriana do Brasil. Patrícia observou que vai ter alteração de fachada, pois eles vão alterar a janela lateral. Silas disse que eles pretendiam fechar completamente as duas janelas laterais, que ficam em cima do púlpito ou, pelo menos, fechar a parte de dentro dessas janelas, com um painel de drywall, pois eles usam essa área para projeção do retroprojetor. Ernani complementou que com o recuo das paredes do púlpito, eles também irão recuar a porta lateral, que dá para a sala no fundo do púlpito. Patrícia perguntou se vai ter alguma rampa de acesso ao púlpito, ou se o acesso será apenas pela escada. Silas respondeu que eles pensam em fazer uma rampa pelo lado de fora, no corredor, passando pela sala no fundo do púlpito. Eliane perguntou aos demais conselheiros se havia mais alguma pergunta, como não houve, ela agradeceu aos representantes da Igreja Presbiteriana e informou que o parecer será entregue após a análise do Conselho. A seguir, Eliane colocou a demanda da Igreja Presbiteriana em discussão. Patrícia falou que a acústica da igreja será afetada, pois enquanto a madeira absorve o som o granito reflete, por isso podíamos vincular a troca do piso à volta do barrado de madeira nas laterais. Diego disse que eles

deveriam ter trazido o projeto mesmo, para uma melhor análise do Conselho. Eliane perguntou se tínhamos condições de analisar a proposta, por partes, mesmo não tendo a apresentação do projeto. Edméa respondeu que não, que se abstém de votar, e sugeriu que todo pedido ao Conselho deve vir por escrito, descrevendo o que se está pretendendo. Diego acrescentou que tem que ter projeto assinado por profissional. Patrícia disse que é importante ter o projeto, a responsabilidade técnica e o memorial descritivo. Diego sugeriu que sem projeto, não deveria nem marcar reunião. Guilherme informou que solicitou o projeto para eles. Eliane observou que parece que eles estão esperando o direcionamento do Conselho, para depois fazer o projeto definitivo. Então ficou definido que os proprietários e/ou responsáveis pelo bem deverão fazer a descrição detalhada de todas as propostas de intervenção no prédio, por meio da apresentação de projeto, memorial descritivo e responsabilidade técnica, para que o Conselho emita o parecer definitivo em nova reunião a ser marcada após a apresentação dos itens solicitados. A seguir, Eliane passou para as demandas enviadas pela Secretaria de Urbanismo, para regularização de dois imóveis no entorno do Antigo Banco. Após a análise, foram aprovadas: a solicitação da Sra. Valma Barbosa Lemos e irmãos, para a regularização de inclusão de área do imóvel localizado no Setor: 12 (doze), Quadra: 50 (cinquenta), Lote: 453 (quatrocentos e cinquenta e três), Rua Marechal Floriano, 333 (trezentos e trinta e três) - Centro e solicitação do Sr. Valdemar Alves de Ávila, para a regularização de inclusão de área do imóvel localizado no Setor: 12 (doze), Quadra: 48 (quarenta e oito), Lote: 114 (cento e quatorze), Praça Honorato Borges, 930 (novecentos e trinta) - Centro. A seguir, Eliane colocou em pauta a solicitação de licenciamento ambiental do empreendimento Cerâmica WE Cruzeiro LTDA, situada nas proximidades do bem tombado, Serra do Cruzeiro. Patrícia falou que é importante ter o Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV do empreendimento, pois ele contempla tudo, inclusive, as questões do patrimônio. Edméa observou que por ser uma cerâmica, com certeza terá impacto ambiental. Eliane disse que o empreendimento está fora do perímetro de entorno do bem e que a questão ambiental passará pelo mérito do Conselho Municipal de Defesa e Conservação do Meio Ambiente – CODEMA. Patrícia explicou que mesmo estando fora do entorno de tombamento, o EIV do empreendimento deve considerar a proximidade com o bem tombado e o impacto sobre o mesmo. Todos concordaram que devemos solicitar ao proprietário e/ou seu representante, que apresente o EIV do empreendimento, contemplando os possíveis impactos à Serra do Cruzeiro, para emissão de um parecer definitivo. Eliane deu prosseguimento à reunião, com o assunto do Antigo Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais. Eliane informou que fez uma reunião com o Dr. Breno, do Ministério Público, para solicitar orientação sobre a questão do Antigo Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais, e nessa reunião ele lhe informou sobre a anulação do tombamento do referido bem. Acrescentou que ele lhe enviou a sentença do Tribunal de Minas, onde consta a anulação do tombamento, devido à falha no processo, pois à época não houve a notificação de todos os proprietários do bem. Diego pediu para analisar a sentença, antes de emitir a sua opinião. Todos concordaram que Diego deveria fazer a análise jurídica da sentença, para posterior tomada de decisão. Eliane informou também que o Dr. Breno propôs que o Conselho deveria realizar um novo processo de tombamento do bem, se julgasse necessário. Patrícia perguntou se o bem ainda é inventariado. Guilherme respondeu que sim. Eliane deu prosseguimento à reunião perguntando se os conselheiros haviam analisado a proposta de lei do potencial construtivo compensatório. Diego respondeu que achava complicado inserir essa proposta na nossa lei de patrimônio, pois seria melhor que ela fosse inserida na lei de uso e ocupação do solo, após amplo debate, acompanhando este momento de alteração no plano diretor. Edméa sugeriu que caso o Conselho seja oficiado e precise emitir parecer, que se responda que essa proposta não cabe ao patrimônio, pois é uma demanda que envolve mais questões sobre a cidade. Diego acrescentou que se assessoria jurídica discutir a proposta e entender que precisa da manifestação do Conselho sobre isso, aí nós emitiremos o parecer. Todos ficaram de acordo com o exposto. Eliane passou a palavra para Edméa, que perguntou se a construção que está sendo erguida próximo à secretaria, na esquina da Rua Cassimiro Santos com a Rua Rio Branco, passou pelo Conselho. Diego observou que essa construção foi apresentada no Conselho pelo próprio Diogo, do Urbanismo. Guilherme respondeu que a construção foi aprovada, pois atendia aos requisitos, e informou que tem outra construção, na própria Rua Cassimiro Santos, depois da antena de celular, que não deve ter passado pelo Conselho, e encontra-se no entorno da Casa da Cultura. Diego observou que a construção não está no entorno, pois o entorno pega apenas um lado da rua. Guilherme informou que perguntou isso para a Simone, consultora de patrimônio, e ela lhe respondeu que o perímetro de entorno pegava os dois lados da rua. Patrícia explicou que no Urbanismo eles analisam tudo por quadra, ou seja, as construções da quadra

que estão dentro do limite são encaminhadas para o Conselho, dessa forma, um lado da rua fica dentro do entorno e o outro não, como acontece, por exemplo, de um lado de uma mesma rua ser comercial e o outro residencial. Diego comentou que a gente precisa ater-se a formalidade e definir esse limite, para as pessoas saberem o que pode ou não pode ser feito. Edméa também perguntou sobre a situação do prédio que vai ser construído no terreno do antigo Manuel Nunes, esquina da Avenida Rui Barbosa com a Rua Elmiro Alves, pois segundo informações, lá não terá garagem. Patrícia respondeu que a garagem do prédio será no subsolo. A seguir, Eliane informou que solicitou à Secretaria Municipal de Educação, que retirasse a placa vermelha em frente à Escola Municipal Honorato Borges. Acrescentou que a direção da escola está elaborando um projeto de reforma, junto com Urbanismo, para ser apresentado ao Conselho. Edméa observou que tem que dar um jeito de reformar a Praça Honorato Borges também. Eliane comentou que a nossa pontuação do ICMS cultural melhorou bastante, e a intenção é passar esse recurso para o fundo de patrimônio e depois direcioná-lo para a revitalização dos bens culturais, como a Praça Honorato Borges. Edméa aproveitou a ocasião para parabenizar a secretaria pela realização do Arraiopatrô e demais ações. Eliane falou que a secretaria está com uma proposta de promover a cultura nos bairros, levando diversas atrações artísticas, jogos lúdicos e espaço para apresentação dos artistas do próprio bairro, sendo que o Serra Negra será o primeiro bairro a ser contemplado. Acrescentou que o espaço onde era a sede da banda, que foi reformado, será utilizado como um memorial, aberto ao público, com exposição dos acervos da Casa da Cultura, e que o Guilherme está fazendo um levantamento dos bens inventariados móveis. Guilherme informou que são cerca de 70 (setenta) bens móveis. Eliane acrescentou que haverá uma exposição dos quadros inventariados no museu. Esclareceu que a antiga sede da banda abrigava alguns objetos que precisavam ser restaurados, como maquetes dos prédios da cidade e um tear desmontado, e que saiu uma reportagem falando que essas peças estavam abandonadas, mas elas estavam no barracão do espaço cultural justamente para serem restauradas. A seguir, a Presidente do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio-MG agradeceu a presença de todos e encerrou a 129ª (centésima vigésima nona) reunião do Conselho. Nada mais havendo a tratar, eu, Guilherme Rocha Chagas, lavrei a presente ata que, após ser lida e aprovada, será pelos presentes assinada. Patrocínio-MG, 23 de julho de 2018. Eliane Ferreira Nunes

Patricia Naiara Naimeg

Guilherme Rocha Chagas

Gabriel Augusto Damascena

Edméa Regina Cardoso Marcene

Diego Vinicius Vieira

Ernani José Gonçalves

Tiago Samuel Teixeira

Silas Alberto Brasileiro

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL DE PATROCÍNIO

DATA: 23/07/2018

Fundação Casa da Cultura de Patrocínio "Odair de Oliveira"

Eliane Ferreira Nunes

Waldir da Silva Junior

Representante da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

Titular: Diogo Mendes Gonçalves

Suplente: Patrícia Naiara Naimeg

Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Turismo

Titular:

Suplente:

Representante da UNICERP

Titular: Maria Emília Cherulli Alves Barbosa

Suplente: Marisa Diniz Gonçalves Machado

Representante da 29ª Superintendência Regional de Ensino

Titular: Aldo Oliveira Caixeta

Suplente: Eliane Pêgo Umezaki

Representante da Área Cultural do Município

Titular: Guilherme Rocha Chagas

Suplente: Gabriel Augusto Damascena

Representante da Associação Comercial e Industrial de Patrocínio

Titular: Edméa Regina Cardoso Marcene

Suplente: Lindalva Cândida Silva

Representante da OAB - 65ª Subseção de Patrocínio

Titular: Diego Vinícius Vieira

Suplente: Daniel Victor Costa

Representante da população patrocínense com notório saber sobre a História de Patrocínio

Titular:

Suplente:

Convidados:

Stuanini José Gonçalves - IGREJA PRESBITERIANA DE PATROCÍNIO

Tiago Samuel Teixeira - Igreja Presbiteriana de Patrocínio

Salvo Alberto Brasileiro - Igreja Presbiteriana de Patrocínio